

ÁREA: HEPATITES VIRAIS

EP-098

CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA, VULNERÁVEL À HEPATITE B, NA REGIÃO CENTRAL DE SÃO PAULO - SP

Raylan Wesley Pimenta, Thamires Faccion de Queiroz, Nathalia de Melo Genaro, Bruna Souza Pedreira, Claudia Cristina Soares Muniz, Joselma Siqueira Yamaguti

Universidade Nove de Julho (UNINOVE), São Paulo, SP, Brasil

Introdução: O censo 2019 indica que 24.344 pessoas estão em situação de rua (PSR). São precários a sua alimentação e higiene, e, sem uma moradia adequada, estão expostas a diversas vicissitudes, como as hepatites virais B, C e D. O vírus da hepatite B (HBV) é transmitido por via parenteral, sexual e vertical. Possui a capacidade de causar infecção aguda com uma elevada propensão a se tornar crônica, com sequelas em longo prazo, tais como cirrose e carcinoma hepatocelular. A vacina contra HBV faz parte do PNI há mais de 20 anos, portanto, deve ser de grande interesse para os tomadores de decisão saber se essa política atingiu essa população-alvo.

Objetivo: Caracterizar a PSR, na região central de São Paulo, vulnerável ao HBV.

Metodologia: Para tanto, realizou-se uma pesquisa de campo exploratória, transversal e quantitativa, com dados coletados de PSR, entre novembro de 2019 e fevereiro de 2020, na região central de São Paulo (CAAE: 26417213.0.0000.5511).

Resultados: Com relação aos resultados, submeteu-se à entrevista semiestruturada 62 participantes (55 homens e 06 mulheres e 01 transexual), com idade maior ou igual a 18 anos, sem distúrbios psiquiátricos, sendo-lhes colhidos, ainda, os dados sociodemográficos, uso de preservativo masculino, parceria fixa, realização de tatuagem e piercing, uso de drogas injetáveis, compartilhamento de escova de dentes e lâmina de barbear, sexo por dinheiro, realização de teste rápido para ISTs e vacinação para hepatite B. 33,8% dos entrevistados referiram fazer o uso de preservativos. 79,75% dos entrevistados referiram não ter parceiro (a) sexual fixo (a). 13,48% referiram compartilhar escova de dente e lâminas de barbear com os parceiros. Tatuagem e piercing foram referidos por mais de 50% dos entrevistados. 5% dos entrevistados afirmaram ser usuários ou ex usuários de drogas injetáveis. 20,25% dos entrevistados referiram realizar sexo por dinheiro. 76% dos entrevistados afirmaram já terem feito teste rápido para ISTs. 22,5% dos entrevistados comprovaram a vacinação contra HBV.

Discussão/Conclusão: Os dados apresentados contribuem para o conhecimento sobre a PSR, incentivando assim, políticas de saúde mais específicas para essa população, e apresenta vulnerabilidades sociais e individuais que os colocam em risco de infecções. Visando à redução do HBV é fundamental que se estabeleçam intervenções educativas acerca dos modos de

transmissão, vacinação, diagnóstico precoce dessas infecções e inserção da PSR em serviços de saúde.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101176>

ÁREA: EDUCAÇÃO EM INFECTOLOGIA

EP-099

ENSINO REMOTO DE INFECTOLOGIA: UMA EXPERIÊNCIA BEM SUCEDIDA

Evaldo Stanislau, José Lucio Martins Machado

Faculdade de Medicina, Universidade São Judas Tadeu (USJT), São Paulo, SP, Brasil

Introdução: O ensino remoto consolida-se como uma ferramenta a ser melhor explorada. A transmissão do saber é dinâmica e cada vez mais tecnológica. Hoje alunos preferem vídeo-aulas a aulas presenciais que na opinião de muitos não deveriam ser mais obrigatórias.

Objetivo: Relatar a experiência do ensino de um módulo de infectologia para alunos de medicina de Jacobina (BA) desde São Paulo.

Metodologia: Ao grupo de alunos expostos, avaliação qualitativa e quantitativa de conhecimentos prévios, aproveitamento e satisfação antes e após a aplicação do módulo.

Resultados: Observando o desempenho acadêmico subjetivo dos alunos entre a sua autoavaliação antes e após a realização do módulo destacamos o expressivo ganho de conhecimento em temas críticos -sepsis (227%), meningites (224%) - variando de 87 a 450% o incremento médio da percepção do conhecimento adquirido. As notas das provas realizadas, com questões dissertativas e objetivas, corroboraram esse aspecto subjetivo. Quanto ao raciocínio clínico, 100% dos alunos julgaram-se melhores, sendo 31%, muito melhor do estavam. E 100% consideraram-se preparados, para, em sua realidade, atuar diante das situações que estudaram, sendo 39% muito preparados, refletindo também a adequação do conteúdo percebida pela maioria dos alunos (>90%) à sua realidade motivando-os a transformá-la para melhor. Evidenciamos que inúmeras características pessoais modificaram-se ao longo do curso- desde o estímulo ao estudo do Inglês, até a sua autoestima e percepção do potencial de ser um profissional pleno para competir em igualdade a partir de seu próprio empenho e dedicação.

Discussão/Conclusão: Descrevemos uma exitosa experiência brasileira em ensino médico de graduação por vídeo-aula ao vivo e conseguimos reproduzir resultados favoráveis encontrados na literatura relativos ao aproveitamento e efetividade do uso de novas metodologias de ensino aliadas à tecnologia. Comprovamos que é possível transformar a realidade da assistência fomentando conhecimento crítico e aprimorar a assistência regional ajustada para a realidade de uma região, ainda que remota e modestamente assistida por recursos, por meio de conhecimento Estado da Arte em doenças altamente prevalentes. E de forma bastante consistente, despertamos potenciais e instigamos a vontade do saber em alunos que, a despeito de estarem distante de um grande

